



SUELI CARNEIRO

Morgana Abranches Bastos¹

Geisa Louise Mariz Lima²

Resumo: Aparecida Sueli Carneiro nasceu na cidade de São Paulo, em 24 de junho de 1950. Sua origem familiar é de operários, logo cresceu em um ambiente familiar com princípios comunitários e sociáveis. Estudante na Faculdade de Filosofia na Universidade de São Paulo, sua atuação política, do movimento negro e de mulheres negras, serviu de base para sua formação militante. É Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), além de filósofa, ativista no movimento antirracista, escritora e uma das principais pensadoras do feminismo negro no Brasil.

Palavras-Chave: Sueli Carneiro; filosofia; ativismo negro.

SUELI CARNEIRO

Abstract: Aparecida Sueli Carneiro was born in the city of São Paulo, on June 24, 1950. Her family background is of workers, she soon grew up in a family environment with community and sociable principles. A student at the Faculty of Philosophy at the University of São Paulo, his political activities, the black movement and black women, served as a basis for his militant training. She holds a PhD in Philosophy from the University of São Paulo (USP), in addition to being a philosopher, an activist in the anti-racist movement, a writer and one of the main thinkers of black feminism in Brazil.

Keywords: Sueli Carneiro; philosophy; black activism.

¹Licenciada em Química pela Universidade Federal de Goiás. Integrante do Coletivo Negro do Instituto de Química CIATA e também do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI). Atualmente é Mestranda em Química na Universidade Federal de Goiás, onde desenvolve ações no projeto Investiga Menina! Este projeto busca firmar a parceria entre a Universidade Federal de Goiás, por meio do LPEQI, Coletivo Negro Ciata, e a Colégio Estadual Solon Amaral, para promoção de ações coletivas para o benefício da comunidade escolar, proporcionando experiências e informações sobre a contribuição das mulheres negras na ciência e na tecnologia, ações afirmativas e feminismo negro. O Projeto Investiga Menina foi premiado nos editais Elas nas Exatas e também no Negras Potências. E-mail: morganabranches@gmail.com

²Estudante do curso de Química da Universidade Federal de Goiás, integrante do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão e, atualmente, bolsista Prolicen pela UFG. Atua na área de ensino de química com foco: na descolonização dos currículos eurocêtricos a partir das contribuições dos povos da diáspora para o desenvolvimento científico da sociedade brasileira. E-mail: geisalouise@gmail.com



SUELI CARNEIRO

Resumen: Aparecida Sueli Carneiro nació en la ciudad de São Paulo, el 24 de junio de 1950. Su origen familiar es de trabajadores, pronto se crió en un ambiente familiar con principios comunitarios y sociables. Estudiante de la Facultad de Filosofía de la Universidad de São Paulo, sus actividades políticas, el movimiento negro y las mujeres negras, sirvieron de base para su formación militante. Es doctora en Filosofía de la Universidad de São Paulo (USP), además de filósofa, activista del movimiento antirracista, escritora y una de las principales pensadoras del feminismo negro en Brasil.

Palabras-clave: Sueli Carneiro; filosofía; activismo negro.

SUELI CARNEIRO

Résumé: Aparecida Sueli Carneiro est née dans la ville de São Paulo, le 24 juin 1950. Son milieu familial est d'ouvriers, elle a rapidement grandi dans un environnement familial avec des principes communautaires et sociables. Étudiant à la Faculté de philosophie de l'Université de São Paulo, ses activités politiques, le mouvement noir et les femmes noires, ont servi de base à sa formation militante. Elle est titulaire d'un doctorat en philosophie de l'Université de São Paulo (USP), ainsi que d'un philosophe, activiste du mouvement antiraciste, écrivain et l'un des principaux penseurs du féminisme noir au Brésil.

Mots-clés: Sueli Carneiro; philosophie; activisme noir.

INTRODUÇÃO

Aparecida Sueli Carneiro nasceu na cidade de São Paulo, em 24 de junho de 1950, dia de São João, no Bairro da Lapa, mais precisamente na Vila Bonilha. Filha de José Horácio Carneiro e Eva Alves Carneiro, tem seis irmãos/ãos, Solange, Geraldo, Solimar, Suelaine, Gerson e Anselmo. Sua origem familiar é de operários, seu pai era ferroviário e sua mãe costureira, Sueli cresceu em um ambiente familiar com princípios comunitários e sociáveis.

Desde cedo, Sueli contestava as atitudes patriarcais de seu pai, que mantinha a ideia de subalternidade das mulheres. Isso provocou atritos em sua relação com o pai, que considerava que, mesmo com os estudos, o que no fundo importaria seria o homem que estivesse ao seu lado. Mas, Sueli não aceitou essa situação passivamente e não se comportou como tábula rasa perante os ensinamentos de seu pai. E, com isso, foi



amparada por sua mãe, que esperava dar um destino diferente às suas filhas, já que com o casamento teve que abdicar de seu emprego como costureira.

Sua mãe tentou livrar suas filhas do trabalho doméstico, mas, por ser uma família considerada pobre, Sueli assumiu a responsabilidade de ser lavadeira da família, e depois dos afazeres se dedicava aos estudos e a leitura. Seus pais também forneceram a educação familiar sobre a consciência racial, diziam que, pelo fato de serem negros/as, seriam discriminados e teriam que reagir e se defende disso.

Para afirmar sua liberdade e sair do julgo dos pais, Sueli se casou em 1973 com Maurice Jacoel, um homem branco, algo que causou grande desconforto na família, considerando que isso seria uma traição dos valores estabelecidos por seus pais. Enquanto namorados, ingressaram na Faculdade de Filosofia na Universidade de São Paulo, e, em 1980, tiveram uma filha, Luanda. Porém, em 1982, Sueli e Maurice se separaram, mas ainda mantêm uma relação de carinho, cumplicidade e solidariedade.

A década de 1970 aproximou Sueli de sua atuação política, do movimento negro e de mulheres negras, o que serviu de base para sua formação militante. Sueli promoveu algumas alterações no âmbito das políticas de gênero, como as mudanças de perspectivas no Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, a centralidade da questão feminina negra no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e a fundação do Geledés – Instituto da Mulher Negra.

O Geledés foi criado a partir de uma avaliação crítica das contradições que marcam a relação entre a organização do movimento social e a sociedade civil, e embora a experiência dentro do coletivo de mulheres negras de São Paulo tenha sido bastante promissora e tenha cumprido seus propósitos iniciais, foi necessária a construção de um espaço novo de organização autônoma e independente, de modo a estabelecer com o Estado uma relação absolutamente crítica e propositiva. Mas o essencial era resgatar a autonomia e a independência de vínculos funcionais com partidos.

Sueli carneiro também é uma intelectual, uma mulher com competência para ser interlocutora dos temas que constituem um projeto de mudança no país. Diante dessas características, ela se torna imprescindível no que concerne em sistematizar e organizar a produção negra. Desse modo, Sueli procura realizar um vivo trabalho de atualização da produção negra, dentro de um contexto onde se faz muito necessário o

registro da escrita da memória apagada por anos de colonização e vilipêndio das raízes negras.

Sueli é Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), é Filósofa, ativista no movimento antirracista, escritora e uma das principais pensadoras do feminismo negro no Brasil. Possui mais de 150 artigos publicados em jornais, revistas e livros e é organizadora de três obras, seus textos são marcados pelo engajamento político, tem uma perspectiva militante e aborda uma diversidade de questões. Viva a intelectual negra brasileira Sueli Carneiro (figura 1).

Figura 1: Sueli Carneiro.



Fonte: Redes Sociais da Pesquisadora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Rosane da Silva. *Sueli Carneiro*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CARNEIRO, Suelo. *Currículo de Aparecida Sueli Carneiro Jacoel disponível na plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7678739683880251>> Acesso em: 04/06/2020.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020